



Fundamentos

Equívocos sobre a salvação

Introdução

Equívocos sobre a salvação



Por Marcos Moraes

Nesta nonagésima lição do Fundamentos, aprenderemos sobre os dois principais desvios acerca da salvação. O primeiro deles afirma que a salvação vem pelas obras da Lei. Assim, o cristão que faz boas obras tem mérito diante de Deus. O segundo desvio está sendo chamado aqui de “pela fé somente”: uma vez alcançada a justificação, a eternidade está garantida. Veremos que os dois equívocos podem ser combatidos com a Palavra que demonstra amplamente que a justificação, a santificação e a glorificação só podem ser obtidas pela fé, e que a fé sem obras é morta.

Hoje falaremos sobre a libertação da escravidão do pecado, que possibilita a santificação. Nos dedicaremos a falar sobre as confusões que existem quando se enxerga os três elementos juntos, a justificação, a santificação e a glorificação; ou seja, o perdão dos pecados, a libertação do pecado e a libertação da presença do pecado, que ocorrerá quando nossos corpos forem transformados.

É importante que comecemos fazendo algumas afirmações, a respeito da santificação:

- A santificação só é possível mediante a fé. “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11.6);
- A santificação depende da nossa participação. “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2.12);
- Sem a santificação, ninguém verá o Senhor. “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá a Senhor” (Hebreus 12.14);
- A vida eterna é posterior à santificação. “Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna” (Romanos 6.22).

Vejamos, então, os dois desvios que são mais comuns:

O primeiro deles é o que diz que a salvação vem pelas obras da Lei. Essa forma de pensar é o mais antigo desvio que apareceu na história da Igreja e pode ser esquematizado assim:

Primeiro vêm as obras que, nas Escrituras, são sinônimo de santidade e obediência; em seguida, ganha a salvação e passa a ter direito à vida eterna. Ou seja, a justificação é alcançada pelas obras que são meritórias. O cristão que faz boas obras tem mérito diante de Deus. Essa visão faz parte da fé católica (se não na teologia, na fé popular) e pode ser encontrada na pregação de muitos padres, nas ruas, na internet.

O grande erro apontado nessa maneira de crer pode ser combatido com alguns textos:



“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”

Eféios 2.8-9

“Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado”

Gálatas 2.16

Se alguém tiver alguma dúvida, examine Romanos 3.19-23 e Filipenses 3.8-10. Nós não vamos expor muito mais sobre esse assunto, porque a maioria dos irmãos já está vacinada contra isso. Vamos nos dedicar a um segundo desvio que é muito maior entre aqueles que abraçaram os ensinamentos da Reforma ou evangélicos.

O segundo desvio está sendo chamado aqui de pela fé somente: uma vez alcançada a justificação, a eternidade está garantida. Qual é o erro presente nessa visão? Como vimos anteriormente, a fé produz justificação; que a santificação está relacionada às obras e a obediência; que, por fim, leva a glorificação. Portanto, o equívoco é achar que a justificação produz a glorificação, sem atentar para a santificação. Nessa visão, a santificação seria opcional. Alguns argumentam que, se ainda é necessário que se faça algo, a salvação se tornaria meritória e não por fé. Esse engano é muito comum e foi professado pelo primeiro reformador, Martinho Lutero.

Lutero tinha dificuldade com as afirmações de Tiago, a respeito das obras e chamava sua carta de ‘epístola de palha’. E esse pensamento ocorre hoje, em quase todos os segmentos teológicos evangélicos. Ou seja, o movimento evangélico, ou protestante ou pentecostal, se tornou, nesse aspecto, muito mais anticatólico do que bíblico. A ideia que estamos denunciando aqui é comum e pode ser encontrada facilmente; o que nós estamos afirmando, claramente, é que este não é um evangelho bíblico, mas anticatólico. Se os católicos falam bem das boas obras, então precisamos apontar o caminho oposto, essa é a ideia que leva muitos ao engano.

Entendam que não estamos nos referindo ao evangelho da prosperidade e outras coisas semelhantes, mas a gente muito séria, a irmãos verdadeiros e honestos, que se tornaram referência na história da igreja. Cito, com muito respeito à sua fé e ao seu testemunho, um irmão admirável, cheio de graça e ministério, que já está com o Senhor há muitos anos, o nosso irmão Watchman Nee. Os seus livros trazem abertura para o equívoco sobre o qual estamos falando. Esse engano surgiu durante a Reforma, como já vimos, e ganhou muita credibilidade na Inglaterra nos anos 1830, penetrando com muita força nos Estados Unidos. E com muito respeito aos irmãos que creem assim, nós entendemos que há um grande perigo sobre o qual queremos advertir nossos queridos irmãos.

A verdade, porém, é que a justificação é pela fé e a santificação também. A santificação não é uma obra meritória, mas é indispensável e sem ela ninguém verá o Senhor. Lembro que um dia minha mente foi liberta dessas confusões, quando li em um livro de um irmão a seguinte frase: “A fé que justifica é a mesma fé que santifica”. Vamos ler uns textos que mostram a importância da santificação.



“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus”

Hebreus 12.14-15

A graça de Deus não é uma permissão para sermos menos santos. A graça de Deus é a distribuição de um favor sobre nós, para sermos santos; é um favor imerecido. Não merecemos nem ser justificados, nem ser santificados. Mas, em Cristo Jesus, recebemos tanto a justificação quanto a santificação.



“Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria Glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo. (...) “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e salvador Jesus Cristo”

2 Pedro 1.3-4, 10-11

Assim não é possível abrir mão da santificação. A proposta que elimina esse equívoco pode ser representada como segue:

JUSTIFICAÇÃO Pela fé	SANTIFICAÇÃO Pela fé	GLORIFICAÇÃO Pela fé
-------------------------	-------------------------	-------------------------

Vejamos alguns textos que mostram a relação entre fé e obediência:

Em Romanos 1.5 e 17; 16.26 – vemos que a fé só tem sentido se for para viver uma vida de obediência. Fé produz obediência.

Em Deuteronômio 9.23 – vemos que a desobediência não é prova apenas de rebelião, mas de incredulidade.

Em Hebreus 5.9 – vemos que Jesus é o autor da salvação eterna a todos os que lhe obedecem.

Em Atos 5.32 – o Espírito Santo é dado para quem obedece (porém, quem crê obedece e vice-versa).

Em Efésios 2.8-10 – vemos que somos feita de Deus em Cristo Jesus para as boas obras.

Em Atos 26.18 – vemos que a salvação é dada para que recebam herança entre os que são santificados pela fé em Jesus.

Nosso objetivo aqui foi mostrar que há enganos que podem tirar de nós a força, a urgência, a diligência. Portanto, compreenda bem essa palavra, não se deixe enredar por esse tipo de pensamento. O segundo engano tratado aqui tem entrado facilmente no nosso meio. Muitos têm sido enganados, e nosso esforço aqui é denunciar o engano, sem ofender os irmãos que acreditam, evidenciando a verdade bíblica sobre o tema.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta nonagésima lição do Fundamentos, estudamos o tema “Equívocos sobre a salvação”. Pudemos aprender que são dois os principais equívocos que têm permeado o meio cristão. Compreendemos como esse erros surgiram e foram disseminados, e aprendemos como combater cada um deles à luz das Escrituras. Fomos animados a compreender bem essa palavra para nos desviamos dos enganos sobre a salvação que podem tirar de nós a força, a urgência e a diligência.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais textos demonstram o erro da salvação baseada em obras?
- 02 Quais textos demonstram o erro da salvação sem a santificação?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição



Vídeo resumo
Lição



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me